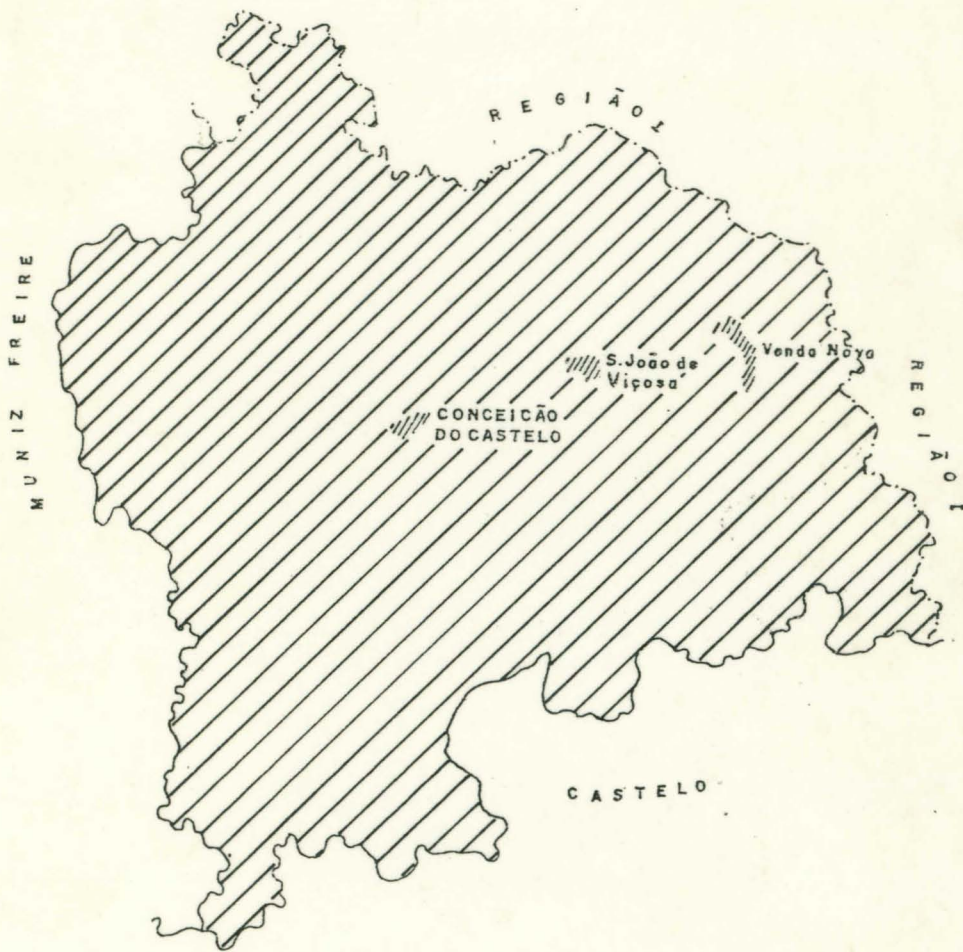




MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO CASTELO
RELATÓRIO MUNICIPAL

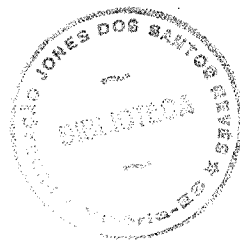


MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO CASTELO
RELATÓRIO MUNICIPAL

VENDA NOVA

S. JOÃO DE
VIÇOSA

CONCEIÇÃO
DO CASTELO



43500279 (16)

352.09825 2
58 2
6854/84
ex. 1

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DO CASTELO

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Pêres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Ângela Maria Morandi

Augusto César Gobbi Fraga

Rosemay Bebber Grigato

ELABORAÇÃO

Ângela Maria Morandi

ORGANIZAÇÃO

Ronaldo José de Menezes Vincenzi



ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO	10
2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS	10
2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS	12
3. CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO	13
3.1. CONDIÇÕES NATURAIS	13
3.2. CONDIÇÕES CRIADAS	17
3.3. CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO	17
4. ESTRUTURA AGRÁRIA	19
4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	19
4.2. RELAÇÕES DE TRABALHO	22
5. COMERCIALIZAÇÃO	27
6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO	29
7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL	31

1.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Relatório Municipal é um breve diagnótico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, *a priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma *Região-Programa*¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos *Setores de Produção*. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco *Regiões-Programas* para fins de planejamento:
 - . *Região-Programa I* - Vitória
 - . *Região-Programa II* - Colatina
 - . *Região-Programa III* - Nova Venécia
 - . *Região-Programa IV* - Linhares
 - . *Região-Programa V* - Cachoeiro de Itapemirim

¹o conceito de *Região-Programa* será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do *PDRI - Região Programa II - Colatina*.

. *Condições do Produtor*³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

. *Relações de Trabalho*

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salarizados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

*Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, em costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupadas com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açudes, etc.

2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS

O município apresenta uma produção bastante diversificada, destacando-se como principal produto, em termos de valor, o café. Na maioria dos distritos este produto aparece como a principal fonte de renda, seguido, em algumas delas, da pecuária e, em outras, da olericultura. Esta última forma um setor de produção.

O carvão vegetal aparece como atividade principal e está provocando um intenso desmatamento na região em que se localiza.

O cultivo de feijão e milho é realizado basicamente em todo o município, sendo que a maioria da produção é destinada para a subsistência, e quando comercializado é feito entre produtores da própria região.

QUADRO 1

SETORES DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO: CONCEIÇÃO DO CASTELO

SETOR DE PRODUÇÃO Nº	CULTURAS				OBSERVAÇÕES
	PRINCIPAL (S)	SECUNDÁRIA (S)	SUBSISTÊNCIA (SUB)	EMBRIONÁRIA (E)	
1	Café	Milho - todas Feijão - Todas Alho - 11 Suino - 11 Avicultura 6 e 11 Bovino 1,2,3,12 e 14		Abacate - 10 Alho - 11	10 - Bolsão de Abacate 13 - Bolsão de Milho e Feijão
2	Olericultura (tomate)	Feijão Milho Bovino		Fruticultura de clima temperado	8 - Granja da CIPASA
3	Extrativa Vegetal	Café		Reflorestamento com Pinus Eliottis Eliottis (resina e breu)	Pró-várzea (Projeto)

Fonte: Escritório local da EMATER.

2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS

A avicultura e suinocultura são atividades praticadas na maioria do mu
nicipio, destacando-se em Venda Nova.

Ainda em Venda Nova, está surgindo expressivamente a produção do alho, com
tendências a se expandir dadas as boas condições de mercado. principalmen
te pelos preços favoráveis.

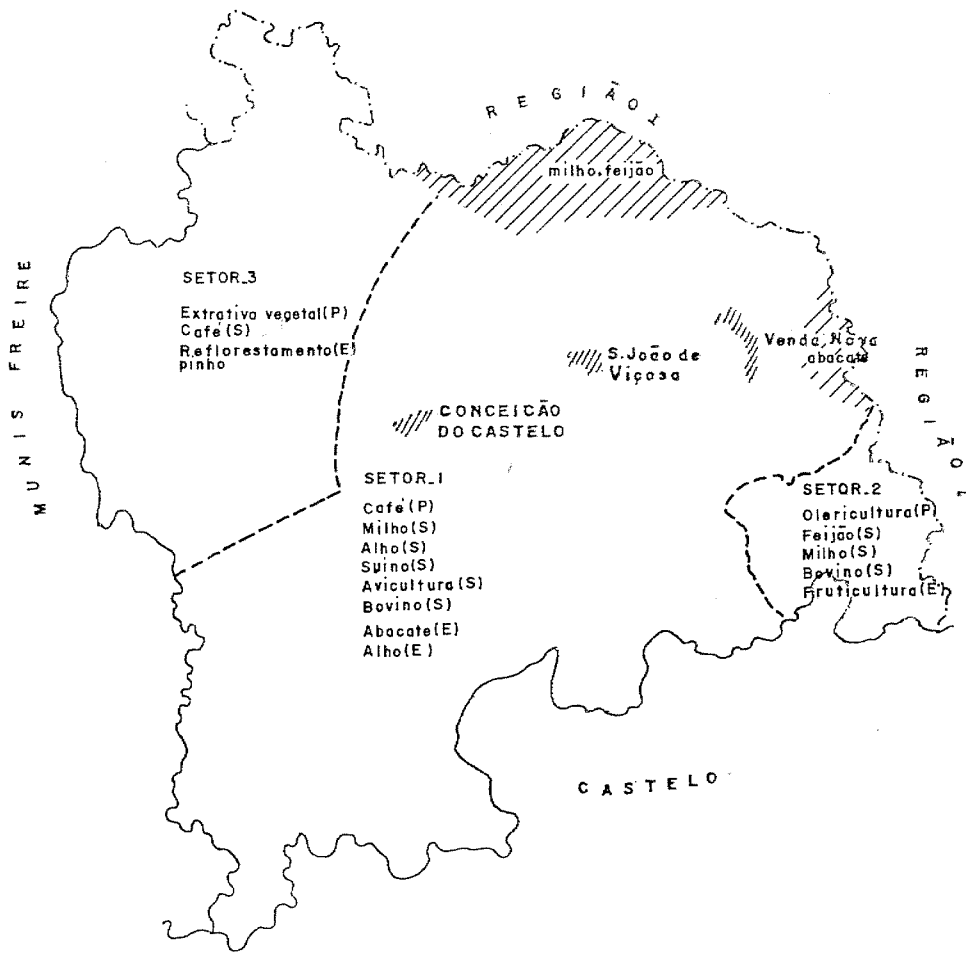
Camilo Cola possui uma propriedade no municpio, com \pm 5.000ha (abrangen
do também parte do municpio de Muniz Freire). Está implantando a cultu
ra de *Pinus eliottis eliottis* com a finalidade de fabricação de resina e
breu. Nesta área também existe um projeto de recuperação de vales úmidos
para o plantio de milho, feijão e olericultura (batata, principalmente).

Como atividade embrionária aparece também a produção do abacate com boas
perspectivas de mercado.



MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO CASTELO

SETORES DE PRODUÇÃO



CONVENÇÕES

- Limite de setores
- /////// Boisões

3.

CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO

3.1. CONDIÇÕES NATURAIS

As chuvas ocorrem geralmente de outubro a março numa média de 1000 a 1200mm, enquanto que o período de estio situa-se de abril a setembro apresentando a média de 200mm.

Estes períodos de chuva e seca são geralmente esperados pelos produtores e estes conjugam o calendário agrícola de acordo com o clima. Nem a seca, nem a inundação, são fenômenos fortes no município, não chegando a provocar estragos nas diversas culturas.

Um problema sério enfrentado pelos agricultores é a erosão do solo generalizada no município, pois trata-se de uma região montanhosa, muito acidentada, ocorrendo desmatamento de áreas muito declivosas sem a utilização das técnicas específicas de conservação do solo. O problema agrava-se ainda mais na medida em que não existe financiamento para combate à erosão e, na maioria das vezes, os processos que devem ser utilizados são muito custosos, o que dificulta aos pequenos produtores a adoção dessa tecnologia.

O mapa do uso do solo mostra que predomina, em todo o município, a categoria *outros*, numa média acima de 50%. Isto implica que as áreas para cultivo (lavouras permanentes e temporárias) e para pastagem são relativamente pequenas. A explicação para isto reside no fato de que o município possui um relevo bastante acidentado, e uma cobertura vegetal ainda significativa. Os dados censitários de 1975 demonstram que o município possui 88,8% de sua área com uma declividade superior a 30% e também que a área ocupada por matas e florestas representa 23% do total.

A área correspondente das lavouras permanentes (café) é bastante superior

a das lavouras temporárias e pastagem. Ressalta-se o setor censitário 4, onde as lavouras temporárias representam 28% da área, sendo o milho e o feijão suas culturas principais.

A principal concentração de matas no município está nos setores 12 e 13, ocorrendo ali o fenômeno do desmatamento o que deverá mudar significativamente os dados colhidos do censo de 1975. Lembrando que é esta área que possui a atividade carvoeira.



QUADRO 2
LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS

CULTURAS	TIPO DE TERRENOS	ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO (R OU C)
Cafê	Encostas (15 a 50% de declividade)	Milho e Feijão (I)
Olericultura	Baixadas (atê 20%)	Entre as olericulturas(I) Milho (I)
Abacate	Atê 50% de declividade	Cafê (I)
Carvão	Mata Natural	-
Reflorestamento	Acima de 50%	-
Pecuária	Baixadas	-
Milho e Feijão	Nas áreas do cafê	-

Fonte: Escritório local da EMATER.

QUADRO 3
CALENDÁRIO AGRÍCOLA

P/MES

CULTURAS	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA	TRANSPLANTE	TRATOS CULTURAIS	COLHEITA
Café	-	-	-	-	Out/Mar. Out/Mar.	Jul./Set. Set./Nov.
Milho	Ago./Set. 50% Utiliza queim.	Set./Nov.	Out./Nov.	-	Out/Jan.	Abril
Feijão das águas das secas	Ago/Set. 50% Fev. 20%	Set./Out. Fev./Mar.	Out./Nov. Fev./Mar.	- -	Out/Nov. Mar/Abril	Janeiro Jun./Jul.
Olericulturas						
- Tomate	-	Ago./Jan.	Ago./Jan.	Set./Fev.	Set./Abril	Nov./Jun.
- Alho	-	Fevereiro	Fev./Mar.	-	Fev./Jul.	Ago./Set.
- Abóbora		Ago./Dez.	Ago./Dez.	-	Ago./Mar.	Nov./Abril
- Pimentão	-	Ago./Jan.	Ago./Jan.	Set./fev.	Set./Abril	Nov./Jun.
- Repolho						
- Cenoura						
- Batata						
- Abacate	-	-	-	-	Out./Mar.	Mai./Nov.

Fonte: Escritório local da EMATER.

3.2. CONDIÇÕES CRIADAS

- ESTRADAS

Os produtores encontram problemas para escoar os produtos. Principalmente em épocas de chuvas, os produtos mais prejudicados são as olericulturas, que devido suas características não podem ficar esperando por muito tempo para chegar ao mercado consumidor, o mesmo acontecendo com a produção leiteira.

- ELETRIFICAÇÃO RURAL

Somente 10% das propriedades são beneficiadas com os serviços da ESCELSA, as restantes fazem o aproveitamento de quedas d'águas.

- TELEFONIA RURAL

De acordo com dados fornecidos pelo técnico da EMATER, somente 3 propriedades possuem telefonia.

OBS.: Não dispomos de dados mais precisos que poderiam ter sido fornecidos pelos órgãos responsáveis por tais serviços públicos.

3.3. CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

Vide quadro a seguir.

QUADRO 4

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO DE: CONCEIÇÃO DO CASTELO

CULTURA	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA		TRATOS CULTURAIS				COLHEITA
			TIPO	MEC.	CAPINA	PRAGAS	IRRIGAÇÃO	ADUBAÇÃO	
Café	-	Manual	Mudas do IBC	Não	Manual herbicida (muito pouco)	Pesticida	Não	Frequente	Manual
Milho	50% com queimadas	50% man. 50% mecanizado	80% com sementes selecionadas	Manual (grande uso da matraca)	Manual	-	Não	Frequente	Manual
Feijão das águas	50%	50% man.	20% com sementes selecionadas	Manual	Manual	-	Não	Frequente	Manual
Feijão das secas	20%	50% mecan.	selecionadas	(matraca)	Manual	-	Não	Frequente	Manual
Olericultura	-	Mecanizado	100% selecionadas	Manual	Manual e herbicidas	Pesticida	Sim	Frequente	Manual
Abacate	-	Manual	Selecionadas.	Não	Manual herbicida	Pesticida	Não	Frequente	Colheita

4.

ESTRUTURA AGRÁRIA

4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Para efeito da Pesquisa a classificação por estrato de área, obedeceu-se o critério da EMATER para todas as culturas. A divisão é a seguinte:

- De 0 a 100ha - pequenas propriedades
- De 100 a 500ha - médias propriedades
- Acima de 500ha - grandes propriedades

De acordo com o técnico da EMATER, predominam as pequenas propriedades, existindo no estrato de grandes propriedades um número bastante reduzido (de 3 a 5). As médias devem representar em torno de 10%.

Confrontando esta informação com os dados do IBGE, tem-se que as propriedades até 100ha representam 92,2% do número total, sendo que ocupam 68,7% da área total. No interior deste estrato destaca-se o subestrato de 20 a 50ha em relação ao número total (37%) e o subestrato de 50 a 100ha em termos da área ocupada (31%).

Com respeito às grandes propriedades pouco se pode acrescentar, dado que o último estrato considerado engloba todas as propriedades que possuem área acima de 150ha, e estas, na verdade, possuem pouca expressividade, mesmo em relação à área ocupada (17,6%).

Se se considera a estrutura fundiária relativa aos setores de produção, repete-se basicamente o quadro geral do município, ou seja, não sobressai nenhum setor de produção que se diferencie dos demais. Basicamente, esta estrutura fundiária ocorre em todo o município.

Porém, segundo o técnico da EMATER as grandes propriedades (> 500ha), têm como produto principal o café.

O proprietário individual é a condição de produtor predominante no município, mesmo em se tratando de grandes propriedades é o proprietário que está *a frente* da produção.

Não foi constatada, pelo técnico da EMATER, a parceria autônoma, embora os dados do IBGE mostrem a existência de 5 casos deste tipo no município.

A única ressaltava é para o caso do setor produtivo do carvão, onde a exploração é feita através do arrendamento. Este arrendamento dura o tempo necessário para a extração da madeira e sua transformação em carvão (uma parte desta madeira destina-se a serrarias localizadas em Venda Nova). O motivo pelo qual prefere-se o arrendamento é que os carvoeiros já possuem as condições necessárias para a atividade, quais sejam, know-how, motosserra, caminhões para transporte, contatos para a comercialização, etc.



QUADRO 5

DEMONSTRATIVO DAS CULTURAS POR ESTRATO DE ÁREA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PRODUTOR E RELAÇÕES DE TRABALHO

EXTRATO (EM HA)	0 - 100		100 - 500		+ 500	
CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO
Cafê	Proprietário	Mão-de-obra	Proprietário	Mão-de-obra	Proprietário	Assalariados
Milho	Individual	Familiar e	Individual	Familiar e	Individual	Permanentes e
Feijão		Parceria		Parceria		Temporários
Olericultura	Proprietário	Mão-de-obra	Proprietário	Mão-de-obra	-	-
	Individual	Familiar e	Individual	Familiar e		
		Parceria		Parceria		
Abacate	Proprietário	Mão-de-obra	-	-	-	-
	Individual	Familiar e				
		Parceria				
Carvão	Arrendatário	Assalariado	Arrendatário	Assalariado		
		Permanente		Permanente		
Bovino	Proprietário	Mão-de-obra	Proprietário	Mão-de-obra		
		Familiar	Individual	Familiar		

Fonte: Escritório local da EMATER.

4.2. RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalho concernentes a cada setor de produção são especificadas a seguir.

- CAFÉ

- . Mão-de-obra familiar
- . Parceria
- . Assalariamento Permanente
- . Assalariamento Temporário

As pequenas e médias propriedades utilizam tanto a mão-de-obra familiar quanto a parceria.

A mão-de-obra familiar é constituída pelos responsáveis e membros não numerados da família.

Os meeiros ou colonos (denominação da parceria na região) participam basicamente como fornecedores de mão-de-obra, já que é o proprietário quem define o que e onde produzir. Tanto insumos, adubos e defensivos, quanto financiamentos necessários à produção são fornecidos ao meeiro pelo proprietário que em troca recebe cerca de 50% do total da produção, ficando o restante para o meeiro.

É permitido ao meeiro o cultivo de milho, feijão e outras culturas de subsistência, sendo que a produção lhe pertence totalmente.

Durante o processo de formação da lavoura cafeeira, o parceiro recebe uma remuneração que está abaixo do salário corrente, que servirá para sua manutenção até a colheita do café. É permitido ao meeiro o cultivo de outras culturas como feijão ou milho. O rendimento oriundo desta atividade fica para o colono. O que interessa ao proprietário é a produção do café.

O assalariamento é típico das grandes propriedades produtoras de café (destaca-se a propriedade de Camilo Cola)..

Utilizam tanto o assalariamento permanente quanto o temporário. Este é requisitado nos períodos de colheita quando a exigência de mão-de-obra é mais intensa. Na maioria dos casos, trata-se mesmo de trabalhadores volantes, vindos, principalmente de Conceição do Castelo (sede), Ibatiba, Cachoeiro e Castelo. Existem em torno de 100 trabalhadores nesta situação, com amplas possibilidades de aumento. Na maioria das vezes são os que contratam os trabalhadores volantes e fornecem ao proprietário.

Geralmente nas fazendas de café, existem como atividades secundárias, a pecuária, o cultivo de milho e feijão e mesmo a olericultura (como é o caso de Venda Nova) ou avicultura.

A mão-de-obra destinada a pecuária é constituída pelos membros da família, geralmente um ou dois filhos se deslocam para esta atividade, já que não se trata de uma pecuária expressiva ao nível das propriedades.

No caso do cultivo do milho e do feijão, este é geralmente consorciado com o café. Desta forma ele aparece tanto na lavoura do proprietário, quanto na do meeiro, e é tratado com a mão-de-obra familiar. O meeiro fica com toda a produção de milho e feijão.

- OLERICULTURA

- . Mão-de-obra
- . Parceria

A olericultura constitui atividade principal para algumas propriedades. Nestas, a mão-de-obra utilizada é a mão-de-obra familiar combinada com a parceria, sob as mesmas condições apresentadas para o café.

Observa-se que não existem grandes propriedades (> 500ha) com esta cultura. Predominam, na verdade, as pequenas propriedades, porém a produção é muito intensa e se recorre ao sistema de parceria para a garantia da produção.

- CARVÃO

A atividade carvoeira é a grande exceção do município, localiza-se numa área pouco povoada (está sendo desbravada), onde predominam as pequenas e médias propriedades. O proprietário arrenda para o carvoeiro a parte com as matas. O contrato dura o tempo suficiente para a derrubada da mata, que também serve como madeira para as serrarias localizadas em Ven da Nova.

Os arrendatários, por sua vez, utilizam trabalhadores assalariados perma nentes. O sentido de permanente não se vincula a áreas determinadas, mas ao carvoeiro. Este atua em várias propriedades e seus trabalhadores pas sam de uma propriedade a outra, permanecendo o mesmo contrato entre am bos.

QUADRO 6
 MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO CASTELO
 POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO
 PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS NO
 MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO CASTELO

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
1	70	MOF
3	324	MOF - PA
4	354	MOF
5	74	PA - AP
6	477	MOF - PA
7	266	MOF - PA
8	357	MOF - PA
9	339	MOF - PA
10	247	MOF - PA
11	167	PA - AP
12	421	MOF - AP
13	293	MOF - PA
14	141	PA
17	74	PA
18	483	MOF - PA
19	733	MOF
20	315	MOF
21	32	MOF
22	237	MOF - PA

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 6.074

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF) = 3.601

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 278

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 214

PARCEIROS (PA) = 1.963

OUTROS = 17

O município de Conceição do Castelo é basicamente formado por pequenas propriedades, onde a área é quase totalmente ocupada com diversas culturas. Os proprietários e sua família moram na propriedade e são os responsáveis pela maioria da mão-de-obra agrícola (59,3), e em segundo lugar se colocam os meeiros (32,3%) que se espalham por todo o município, participando ativamente na produção do café, milho, feijão e outras culturas, com exceção da pecuária que é uma atividade exclusiva dos proprietários da terra.

Em nenhum período do ano agrícola ocorre falta de mão-de-obra. Isto se explica, basicamente, pela utilização do sistema de parceria e a não necessidade de trabalhadores assalariados (salvo algumas exceções já mencionadas).

Outro fato que colabora para a não falta de mão-de-obra é a grande diversificação agrícola típico do município. Assim os trabalhadores estão ocupados durante todo o ano, sendo esta uma forma de segurá-los nas propriedades.

No caso de ocupantes, o município apresenta um pequeno número de casos, os quais em sua maioria são em terras devolutas; não apresentando conflitos ou problemas referentes à legalização da terra.

5,

COMERCIALIZAÇÃO

Um dos grandes problemas da produção é a comercialização, embora o técnico da EMATER não tenha ressaltado a existência muito intensa do intermediário, este se faz presente interferindo na comercialização direta do produtor com o atacadista e/ou varejista.

Isto ocorre principalmente nas culturas como o abacate em que quase que 100% da produção é vendida para intermediários que levam o produto para fora do Estado, no caso da olericultura e parte que é vendida para intermediários e sai do Estado, o restante os produtores vendem diretamente na CEASA (Vitória).

O café também é comercializado através dos intermediários, sendo os principais: Deolindo Perim, Dadalto, Antonio Zagotto. Uma pequena parte é vendida para o IBC. Vale ressaltar que o técnico da EMATER local não forneceu dados a respeito de como ocorre o mecanismo da comercialização através dos intermediários.

O feijão e o milho são em quase toda sua totalidade comercializados dentro do próprio município, sendo que uma pequena parte da produção é vendida para intermediários da região que irão levar a produção para ser comercializada ou em Vitória ou fora do Estado.

O alho tem se apresentado como uma atividade bastante rentável devido ao preço oferecido no mercado que incentivou a produção nos últimos anos. Sua comercialização se dá diretamente para atacadistas de Vitória, Campos e Cachoeiro.

A produção leiteira da região esta quase que toda comprometida com a cooperativa de Castelo, embora uma pequena parte seja comercializada na área urbana do município.

A avicultura é comercializada para os grupos da CIPASA e DUMILHO enquanto que a suinocultura é comercializada parte nos açougues locais e parte nas feiras e açougues de Vitória.

A atividade carvoeira, bastante intensa na região tem seu produto vendido para siderúrgicas como a CIMETAL e USIMINAS.

- PROBLEMAS DA COMERCIALIZAÇÃO:

As oscilações de preços, principalmente em se tratando dos hortigranjeiros; as precárias condições das estradas vicinais e juntamente com o grave problema que é a escassez de armazéns na região, têm contribuído muitíssimo para dificultar a comercialização do município. Nestes casos os produtores se vêem bastantes prejudicados devido aos compromissos assumidos, como empréstimos, com os intermediários.

6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO

No município existem duas agências bancárias (Banco do Brasil e BANESTES) que fornecem crédito para todos os produtos cultivados na região, com exceção para o reflorestamento.

O café é o produto que mais se beneficia com a política de crédito agrícola, principalmente quando se trata de crédito para investimento, o que não ocorre com as outras atividades. Pode-se observar no quadro 6 a existência de crédito para todas as culturas, porém isto é insuficiente. No caso do milho e feijão por serem culturas plantadas consorciadas com o café, possuem grande peso na produção total do município e empregam uma boa parte do tempo dos trabalhadores e mesmo assim o crédito para investimento é precário.

Segundo o técnico da EMATER, os pequenos proprietários não encontram barreiras para adquirirem crédito, sendo que a garantia geralmente é feita por aval ou penhora da lavoura.

É importante observar que o técnico da EMATER não considerou as dificuldades burocráticas que os pequenos produtores encontram para obterem o financiamento, sendo este um entrave que acaba beneficiando os grandes produtores já que são estes que possuem conhecimentos e informações adequados, além do bom relacionamento que costumam cultivar com os agentes bancários.

O crédito para comercialização só existe para o café. As outras culturas não se beneficiam com este crédito, já que no município não existem armazéns oficiais. No caso do café existem os grandes intermediários (Dalto, Zagotto, Perim) que possuem armazéns particulares e geralmente em prestam recursos aos agricultores na condição de estes venderem a produção para o intermediário.

QUADRO 7

DISPONIBILIDADE DE FINANCIAMENTO PARA A PRODUÇÃO (E COMERCIALIZAÇÃO) POR CULTURA, A NÍVEL DE ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO:

a) em relação a fontes de financiamento

b) em relação a linhas de financiamento

CULTURAS	FONTES DO CRÉDITO AGRÍCOLA		LINHAS DE FINANCIAMENTO CRÉDITO AGRÍCOLA				
	FORMAL (BANCOS)	INFORMAL (INTERMEDIÁRIOS/INDÚSTRIA)	POL. CRÉDITO AGRÍCOLA			POL. PREÇOS MÍNIMOS*	
			INVESTIMENTO	CUSTEIO	COMERC.	EGF (EMPRESTIMOS DO GOVERNO FEDERAL)	AGF (AQUISIÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)
Café	Banco do Brasil BANESTES		x	x	x	-	-
Milho	Banco do Brasil BANESTES		x	x	-	-	-
Feijão	Banco do Brasil BANESTES		x	x	-	-	-
Olericultura	Banco do Brasil BANESTES		x	x	-	-	-
Avicultura	Banco do Brasil BANESTES		x	x	-	-	-
Bonivicultura	Banco do Brasil BANESTES		x	x	-	-	-
Suinocultura	Banco do Brasil BANESTES		x	x	-	-	-
Abacate	Banco do Brasil BANESTES		x	x	-	-	-
Reflorestamento	Não há crédito						

*Afonso Cláudio e Cachoeiro (armazéns oficiais).

7.

POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL

- TRABALHO

No geral, a questão do trabalho se resume nas formas anteriormente citadas (item 4.2.), sendo que a população do município não encontra grandes dificuldades para trabalhar no setor agropecuário, e, se por um lado há trabalho o ano inteiro, não falta, por sua vez, diversão, entre outras: bailes, festas de comunidades, boche, etc..., e é importante ressaltar que nesta área predomina a colonização italiana, que carrega em suas origens o gosto pela diversão, principalmente em seus momentos de folga.

- CASAMENTOS E FILHOS

Quanto a este tópico, nota-se a não diminuição no número de casamentos (\pm estável) e uma certa estabilização do número de filhos em torno de média de quatro.

- POPULAÇÃO

Observando o mapa de migrações no interior do município, obtido através dos dados do Censo 70/80 - IBGE.- Constata-se que somente, uma pequena parte do município, destacando Venda Nova, tem servido como pólo de atração de população. Estando o restante do município entre áreas de estabilidade e de expulsão.

Este movimento se caracteriza devido a natureza dos trabalhos nas regiões, escolas (para os jovens) etc..., mas no total a população tem aumentado em pequenas proporções.

Cabe ressaltar que o técnico da EMATER classificou a área de exploração carvoeira como de expulsão.

- SINDICATOS

Na região sã existem dois sindicatos, patronal e dos trabalhadores rurais que têm uma atuação muito fraca, atendendo mais ao nível do assistencialismo social (médico-hospitalar, dentário, etc.) com grande deficiência no atendimento, sem interferir nas relações de trabalho, ou o que delas porventura venha a existir (conflitos entre patrões e empregados, mã remuneração salarial e outros).

- COOPERATIVAS

Não existe cooperativa na região, sendo que a de Castelo (leiteira), é a única que atua no município, não havendo nenhuma cogitação em torno da organização de alguma cooperativa.

- RELIGIÃO

A católica, que o italiano mais pratica, tem um grande poder de influência, 99% da população pertence a este culto, sendo que os padres são líderes junto à comunidade, e conseguem transmitir e serem seguidos naquilo que lhes interesse. Estes têm demonstrado uma grande disposição no que se refere aos trabalhos de igreja, o que não lhes impede de trabalhar com outros órgãos, como é o caso da EMATER, que vem transmitindo informações gerais, quer seja nas missas, quer seja em qualquer reunião promovida pela igreja católica, e se isto acontece no momento, as relações para o futuro também são otimistas do ponto de vista da cooperação entre ambos.

- LIDERANÇAS

Em Conceição do Castelo não ocorre lideranças individuais, ou seja, elementos desligados de alguma entidade, prova disto é que as lideranças que podem ser citadas são: Lions Club, Associação de Voluntários para o hospital (± 30 mulheres) e a Ação Social Vila Bethânia, que têm uma ação de caráter puramente beneficente - promovem cursos de formação profissional, como corte e costura, datilografia e outros - atraindo, com isto, muitas pessoas, que servem de elementos participantes destas entidades, sem com elas terem ligações do tipo formal, o que significa uma influência

bastante interna na região.

Afora a liderança das entidades e da Igreja, não se tem notícia de nenhum outro tipo de liderança (cabos eleitorais, outras pessoas), que afetem a produção e a comercialização dos produtos agropecuários da região.

Talvez, devido a forma como as entidades têm se portado junto a população do município promovendo trabalhos mais na área assistencial (médicos, formação profissional, missas) é que os reclames sociais (ao nível do trabalho) não chegam a despontar junto a estas entidades, e ao que parece elas também não têm demonstrado nenhum interesse quanto a este fato, sendo ajudadas neste fator pela chamada *paz social* que impera na região, ou seja, os reclames sociais não têm parecido no município, nos últimos anos.

USO DA TERRA

MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO CASTELO

SETOR	TOTAL DE ÁREA OCUPADA (HA)	LAVOURA PERMANENTE (HA)		LAVOURA TEMPORÁRIA (HA)		BOVINOS	ÁREA DE PASTAGENS (HA)		OUTROS	
		ÁREA	%	ÁREA	%		ÁREA	%	ÁREA	%
1	236,94	49,62	20,54	40,00	61,88	104	116,48	49,16	30,84	13,02
3	3.229,04	580,39	17,17	198,65	6,15	766	857,92	26,57	1592,08	49,31
4	2.696,66	540,22	20,04	360,04	28,18	361	404,32	14,99	991,78	36,78
5	1.074,14	132,80	12,26	64,58	601	395	442,4	41,19	434,36	40,44
6	2.848,51	732,22	25,71	221,43	7,77	852	954,24	33,5	940,62	33,02
7	2.077,59	712,82	34,31	290,28	13,57	514	575,68	27,71	498,81	24,01
8	1.858,28	615,76	32,44	240,74	13,16	716	801,92	42,24	230,86	12,16
9	2.722,02	516,08	18,56	421,96	15,5	269	1421,28	52,21	362,7	13,32
10	2.555,00	504,00	19,73	404,90	15,85	900	1008	29,45	63,81	24,57
11	1.697,30	342,10	20,16	269,60	15,88	299	334,88	19,73	750,72	44,23
12	3.662,67	930,24	25,4	235,00	6,44	534	586,88	16,02	190,96	52,14
13	3.593,88	495,00	13,76	210,94	5,86	530	599,2	16,65	2292,74	73,72
14	540,63	245,41	45,39	82,43	14,51	22	24,64	4,56	192,11	35,53
17	4.474,11	779,52	17,42	727,10	16,25	1142	1286,88	28,76	1680,61	37,56
18	4.166,12	913,50	21,93	568,80	13,65	929	1040,48	24,97	1643,24	35,45
19	3.679,62	1084,99	29,49	321,86	8,75	022	296,64	18,93	1576,13	42,85
20	1.920,96	579,83	30,18	236,99	12,34	342	383,04	19,94	721,1	37,54
21	99,52	27,13	27,26	7,26	7,3	14	15,68	15,78	49,45	49,69
22	2.132,97	258,47	11,89	236,14	10,87	493	556,64	25,62	1121,72	54,62



MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO CASTELO
SETORES CENSITÁRIOS

